

Análise do Impacto da Greve dos Caminhoneiros no Setor Elétrico: Consumo e Geração

1. Cenário Econômico

A greve dos caminhoneiros, ocorrida entre os dias 21 e 31 de maio, provocou grandes impactos em toda a economia, inclusive no setor elétrico. Segundo estimativas preliminares do Ministério da Fazenda, a paralisação dos caminhoneiros custou ao país R\$ 15 bilhões, ou aproximadamente 0,2% do PIB. Com esse resultado poderá rever para baixo sua previsão oficial de crescimento da economia neste ano, que está em 2,5%.

Antes de analisar o desempenho da geração e consumo de energia, é preciso avaliar o cenário econômico. Muitos economistas já vinham observando perda de ritmo da economia real antes da greve, notadamente pelos últimos resultados de produção industrial, mercado de trabalho e do PIB do 1º trimestre de 2018, que ficaram muito aquém do ritmo esperado no começo do ano. Pelo lado monetário, apesar da queda histórica do patamar de juros e da inflação, a volatilidade da moeda nacional frente ao dólar e outras moedas emergentes foi considerável, consequências da política norte-americana de redução dos incentivos à sua economia e, na seara nacional, da situação fiscal delicada e do cenário político brasileiro ainda incerto até as eleições presidenciais desse ano.

As dúvidas advindas da paralisação se amplificaram nos últimos dias, resultando em elevação do Risco-Brasil (ante à taxa média de risco das economias emergentes – Gr.1) e também na cotação da taxa de câmbio (Gr.2).

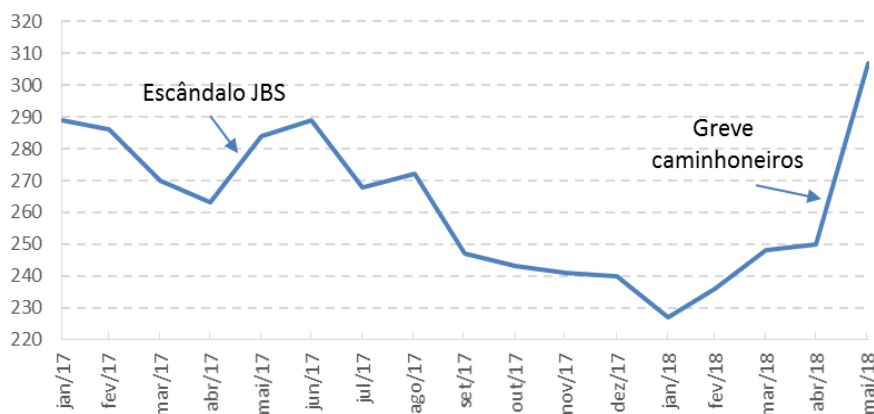


Gráfico 1 – Risco Brasil - Fonte: JP Morgan

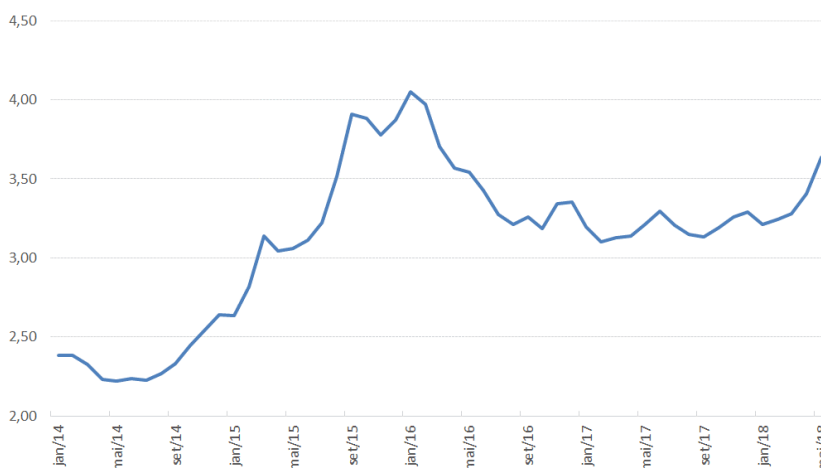


Gráfico 2 – Câmbio Médio Fonte: BCB

A greve dos caminhoneiros ao final de maio afetou diretamente a cadeia produtiva nacional. De acordo com a Anfavea, a produção nacional de veículos caiu 15,5% em relação a maio de 2017, após avançar 39,3% a/a em abril (gráfico 3). Evidentemente, os dados de maio foram fortemente abalados pelo advento da greve dos caminhoneiros. No dia 24/05, a Anfavea anunciou a paralisação total das montadoras do país a partir do dia seguinte, por falta de peças e de meios para escoar a produção. Foram sete dias corridos de paralisação total das montadoras, sendo que muitas fábricas já haviam fechado ou vinham operando com restrições.

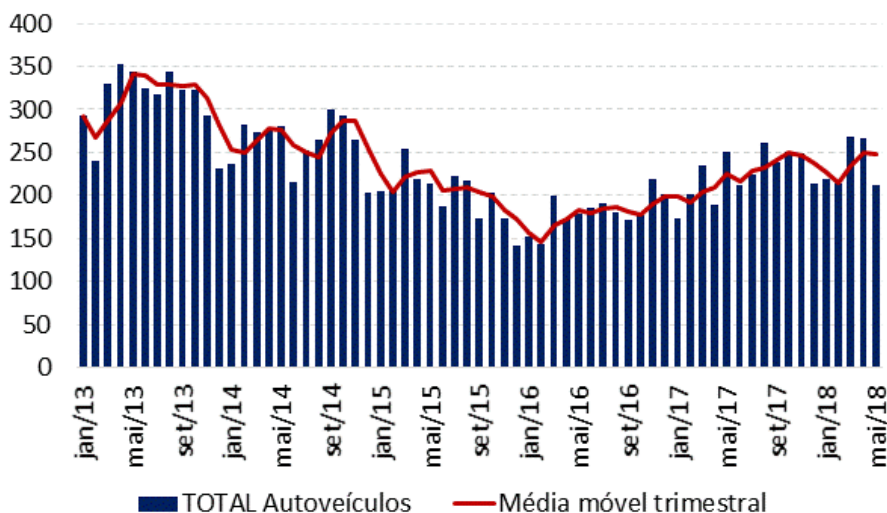


Gráfico 3 - Produção total de veículos em mai/18 ante mai/17 (em mil unidades) - Fonte: Anfavea

É importante considerar também os efeitos da paralisação sobre as projeções para o curto e médio prazo além do, além do nível de confiança dos empresários. O relatório FOCUS de 11/6 traz mais uma revisão negativa para o crescimento do Brasil em 2018 (1,94%) e, pela primeira vez em quatro meses, também para 2019 (2,80% ante 3% na última semana). A indústria sofreu as revisões mais pessimistas nas últimas semanas, conforme o gráfico 4.

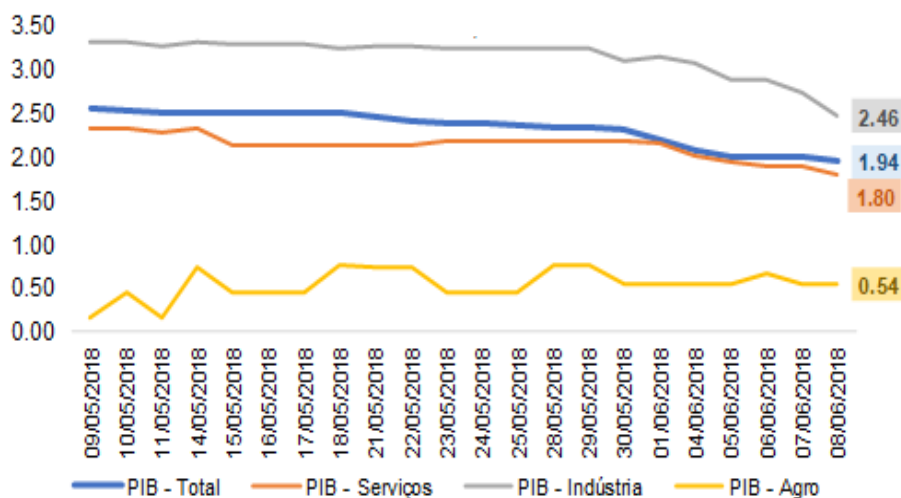


Gráfico 4 – Expectativa de Crescimento para 2018 mediana do último mês; % aa Fonte: BCB

Sobre a confiança, verifica-se que o PMI Manufacturing (IHS Markit), índice de confiança da indústria, já caiu em maio. O indicador passou de 53,4 pontos em abril para 50,7, mas ainda se mantém em terreno positivo (acima de 50 pontos), conforme pode ser visualizado no gráfico 5. Ademais, no caso das exportações, é importante também considerar a crise econômica na Argentina, principal importador dos automóveis brasileiros, ainda bastante aguda.

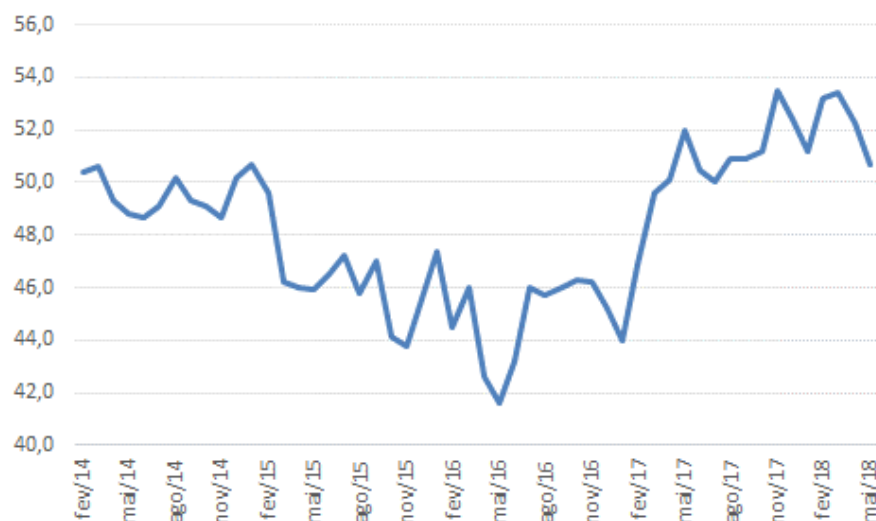


Gráfico 5 – índice de confiança da Indústria Fonte: IHS Markit

2. Consumo de Energia

O consumo em maio de 2018 ficou estagnado (**0,0%**) em relação ao mesmo mês do ano passado. No Ambiente de Contratação Regulada – ACR houve diminuição de **0,4%**, diferente do Ambiente de Contratação Livre – ACL, onde verificou-se aumento de **1,0%** em relação ao ano passado. Ao excluirmos as cargas novas (migração para o ACL), observa-se aumento de **1,0%** para o ACR e redução de **2,4%** para o ACL que está sendo afetada pelo cenário econômico descrito anteriormente.

A tabela 1 apresenta o consumo por ambiente de contratação considerando tanto a visão da dinâmica do mercado com migração bem como o comportamento do mercado sem migração.

Tabela 1 – Consumo por ambiente com e sem a migração de cargas novas

Ambiente	mai/18 (MW médio)	mai/17 (MW médio)	Variação (%) mai/18 -
ACR	41.465	41.637	-0,4%
ACL	17.672	17.504	1,0%
ACR - Expurgando cargas novas	42.125	41.714	1,0%
ACL - Expurgando cargas novas	17.012	17.428	-2,4%
Total	59.137	59.141	0,0%

Todas as análises de comportamento do consumo serão feitas sem considerar a migração dos clientes do ACR para o ACL, eliminando assim o efeito de migração sobre o comportamento de consumo em análise.

Os gráficos 6 e 7 apresentam uma visão do impacto da greve dos caminhoneiros no consumo de energia para as regiões de maior representatividade de consumo no Sistema Elétrico Interligado Nacional - SIN.

Os gráficos apresentaram a expectativa de consumo, considerando os efeitos da temperatura realizada que influenciam o consumo diário. Observa-se que o realizado apresenta valor abaixo do previsto, refletindo o impacto da greve. Considerando as regiões Sudeste e Sul, houve um decréscimo de consumo da ordem de 5.500MW médios.

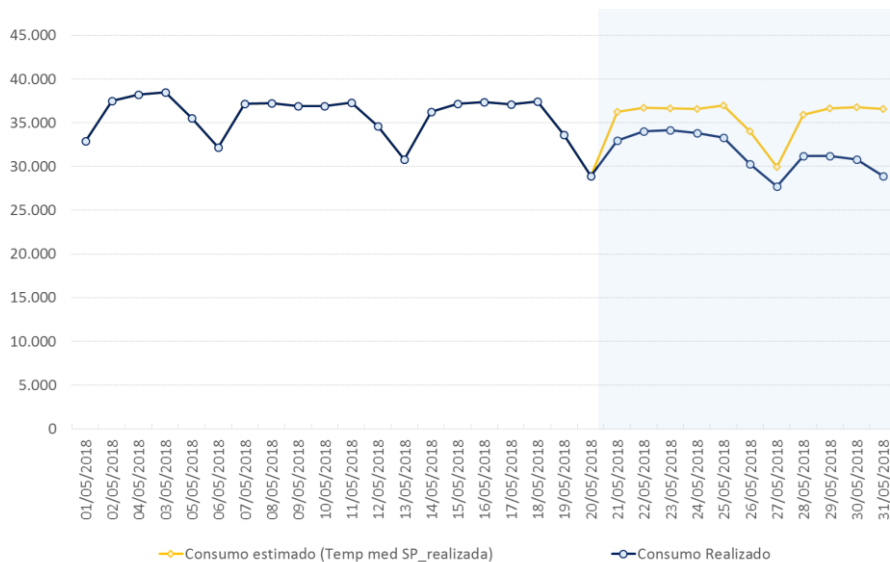


Gráfico 6 – Comparação entre o consumo realizado de energia no submercado SE/CO (com greve) X previsto (sem greve)

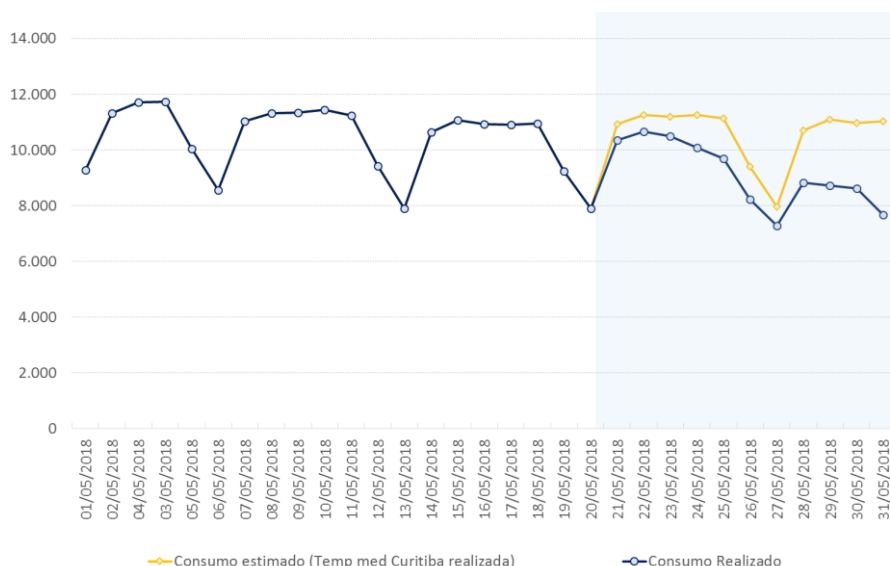


Gráfico 7 – Comparação entre o consumo realizado de energia no submercado Sul (com greve) X previsto (sem greve)

Conforme o Gráfico 8, que analisa os ambientes separadamente, notamos que o ACL foi mais impactado pela greve do que o ACR.

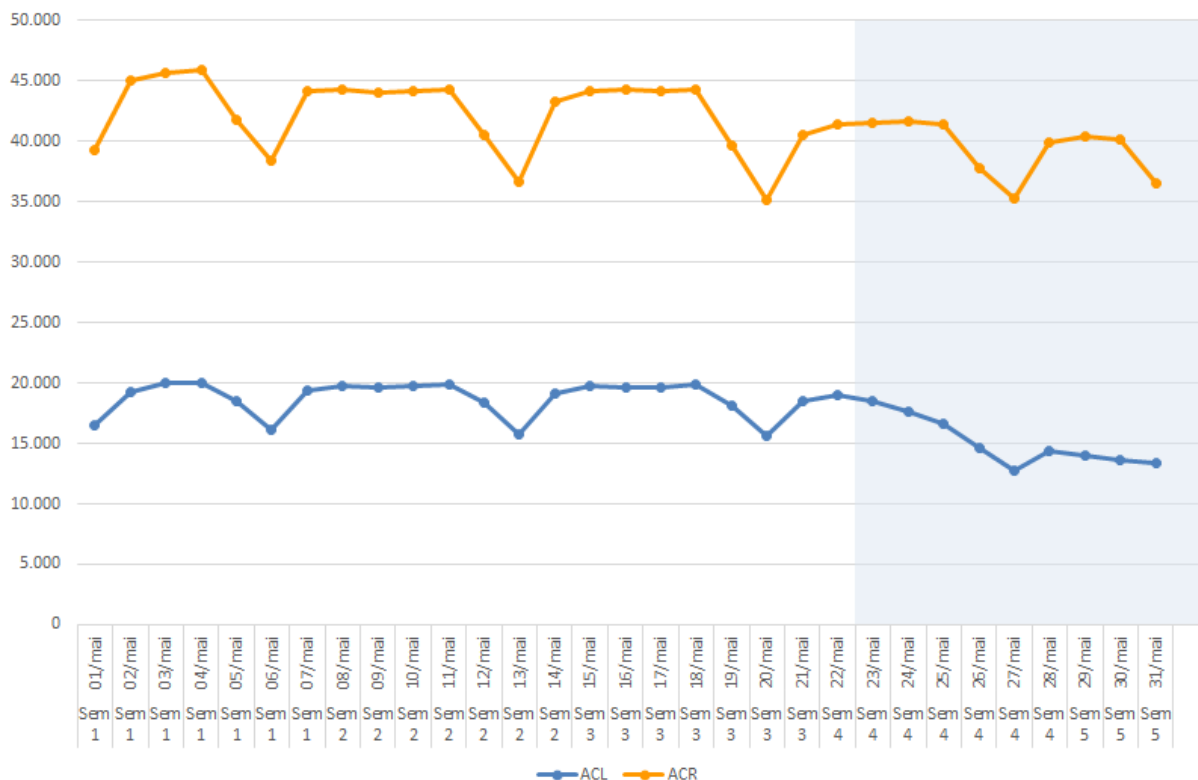


Gráfico 8 – Comportamento do consumo diário no ACR e ACL sem migração

A tendência de queda no ACR é bastante influenciada pela baixa temperatura observada nos dias 19 a 21 além da greve dos caminhoneiros. Por outro lado, no ACL, o impacto da temperatura é menor, sendo mais impactado pela greve onde se observa o consumo decrescente no período da greve.

A greve dos caminhoneiros, que ocorreu no período de 21/05/2018 a 31/05/2018, apresentou maior impacto no consumo de energia a partir de 23/05/2018.

Ao verificarmos os ramos de atividades mais prejudicados pela greve dos caminhoneiros no período de 23/05/2018 a 31/05/2018, período de maior impacto, notamos que os segmentos com maior queda em relação ao mesmo período do ano passado foram: Alimentícios (-39,5%); Bebidas (-31,0%); Veículos (-28,6%); Manufaturados Diversos (-24,2%); Madeira, Papel e Celulose (-22,7%); e Minerais Não Metálicos (-21,6%).

Analisando o Gráfico 9, verificamos o impacto mencionado e uma leve recuperação nos segmentos de Minerais Não Metálicos, Alimentícios e Madeira, Papel e Celulose nos últimos três dias de maio/18. Os demais ramos ainda permaneceram sob o impacto da greve.

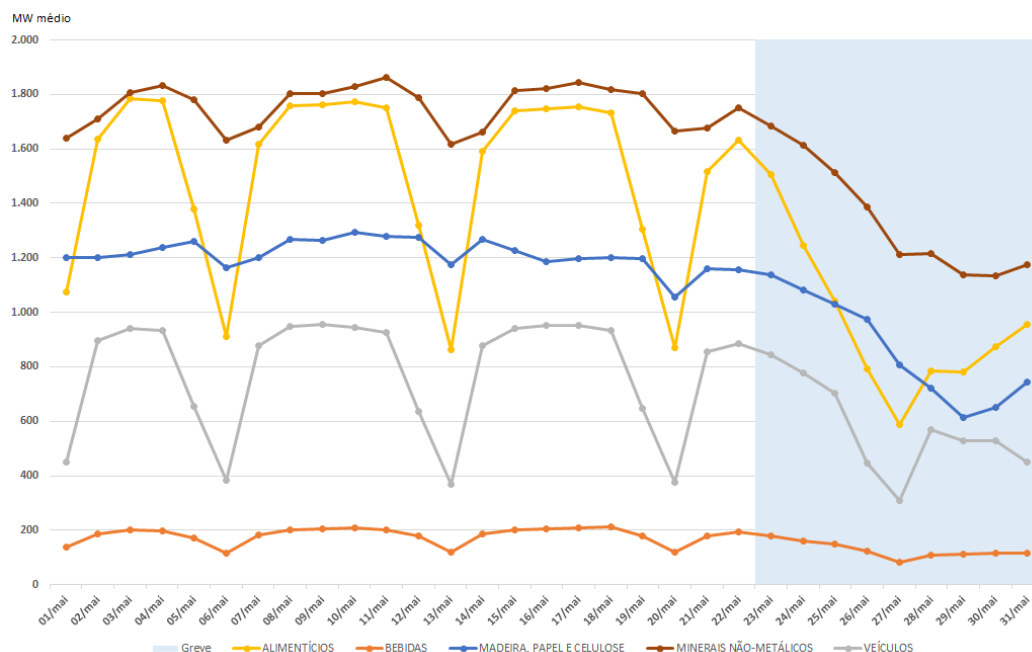


Gráfico 9 – Ramos de atividade mais impactados com a greve

Considerando apenas o período anterior aos impactos da greve dos caminhoneiros (01/05 a 22/05/2018), o comportamento destes ramos mais afetados foi: Alimentos (**1,5%**); Bebidas (**7%**); Manufaturados Diversos (**3,3%**) Madeira, Papel e Celulose (**6,4%**); Veículos (**5,7%**) e Minerais Não Metálicos (**4,7%**), ou seja, a greve teve um impacto significativo no desempenho destes segmentos no mês de maio de 2018.

Observa-se na Tabela 2 a variação do consumo por ramo em relação ao mesmo período do ano passado, antes e durante a greve dos caminhoneiros.

Tabela 2 – Evolução do desempenho dos Ramos de Atividade

Ramos de atividade	Antes da Greve - 01/05 a 22/05/2018	Período impactado pela greve - 23/05 a 31/05/2018	Fechamento mês de maio
ALIMENTÍCIOS	1,5%	-39,5%	-10,9%
BEBIDAS	7,0%	-31,0%	-4,7%
VEÍCULOS	5,7%	-28,6%	-4,8%
MANUFATURADOS DIVERSOS	3,3%	-24,2%	-5,0%
MADEIRA, PAPEL E CELULOSE	6,4%	-22,7%	-1,9%
MINERAIS NÃO-METÁLICOS	4,7%	-21,6%	-3,0%
TÊXTEIS	-1,1%	-16,5%	-5,7%
METALURGIA E PRODUTOS DE METAL	5,8%	-15,9%	-0,6%
QUÍMICOS	7,9%	-12,6%	2,0%
COMÉRCIO	1,4%	-12,1%	-2,6%
SERVIÇOS	-1,0%	-10,8%	-3,9%
TRANSPORTE	3,6%	-4,8%	1,1%
SANEAMENTO	3,3%	-3,8%	1,2%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	2,1%	-3,5%	0,5%
TELECOMUNICAÇÕES	1,6%	-3,3%	0,2%

Entre os ramos acima, que foram os mais impactados pela greve, os que têm maior representatividade de consumo de energia no ACL são o Alimentício e Minerais não metálicos.

No gráfico 10 são apresentados os ramos de atividade de maior representatividade no consumo do ACL e o impacto causado pela greve dos caminhoneiros.

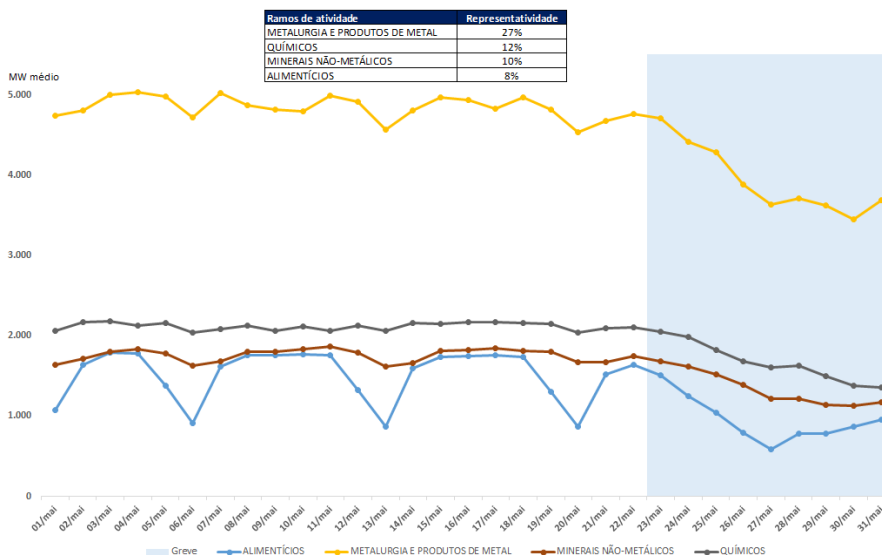


Gráfico 10 – Ramos de atividade que impactaram no consumo de energia

3. Geração de usinas a biomassa

Ao analisarmos o impacto da greve na geração de energia, a única fonte que apresentou redução de geração no período foi a biomassa. Essas usinas, principalmente nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, tiveram sua geração reduzida entre os dias 25/05 a 30/05/2018.

O Gráfico 11 apresenta a geração das biomassas por Estado e seu comportamento no período da greve.

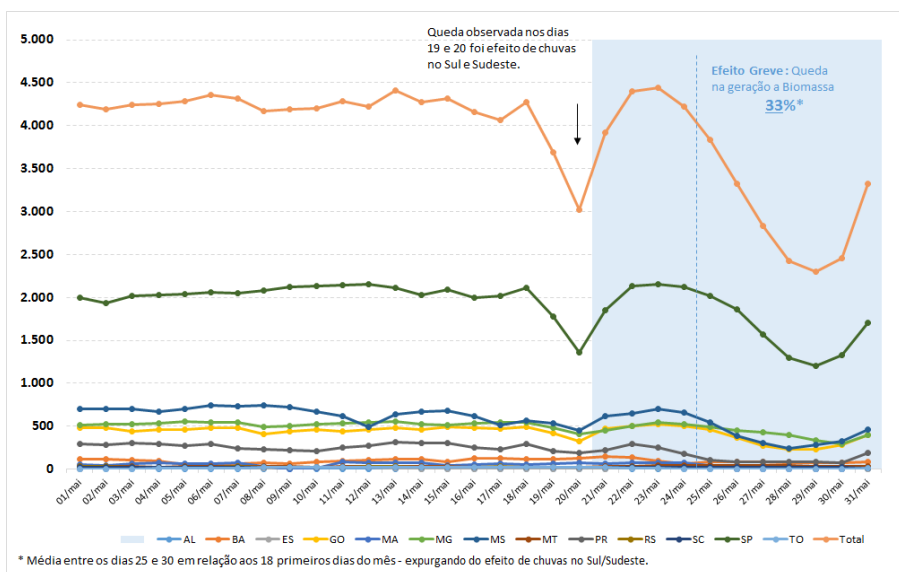


Gráfico 11 – Geração de usinas a biomassa

No período da greve, as térmicas a óleo não foram despachadas pelo Operador Nacional do Sistema.

4. Disclaimer

O conteúdo desta publicação foi produzido pela CCEE com base em dados e informações de conhecimento público e de forma absolutamente imparcial.

A CCEE alerta que é de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição.

Não cabe à CCEE qualquer responsabilidade, seja em qual esfera for, pela tomada de decisões administrativas e/ou empresariais relacionadas ao tema com base na análise especial ora apresentada.

É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial da presente análise sem a identificação da fonte.